

Geração Futuro



Editor responsável
Wilhelm Hofmeister

Conselho editorial
Antônio Octávio Cintra
Fernando Limongi
Fernando Luiz Abrucio
José Mário Brasiliense Carneiro
Lúcia Avelar
Marcus André Melo
Maria Clara Lucchetti Bingemer
Maria Tereza Aina Sadek
Patrícia Luiza Kegel
Paulo Gilberto F. Vizentini
Ricardo Manuel dos Santos Henriques
Roberto Fendt Jr.
Rubens Figueiredo

Coordenação editorial
Cristiane Duarte Daltro Santos

Revisão
Cristiane Duarte Daltro Santos
Joana Fontoura

Tradução
Pedro Maia Soares
Marcelo Moura

Capa, projeto gráfico e diagramação
Cacau Mendes

Impressão
Vozes

ISSN 1519-0951

Cadernos Adenauer VIII (2007), nº 2

Geração Futuro

Rio de Janeiro: Fundação Konrad Adenauer, agosto 2007.

ISBN 978-85-7504-118-5

Todos os direitos desta edição reservados à

FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER

Centro de Estudos: Praça Floriano, 19 – 30º andar

CEP 20031-050 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

Tel.: 0055-21-2220-5441 · Telefax: 0055-21-2220-5448

Impresso no Brasil



Apresentação 7

ARTIGOS

Práticas dos jovens de hoje
(e fantasmas dos adultos de ontem) 9

SILVIA FINOCCHIO

Os jovens e a crise da escola secundária 25

PEDRO MONTT LEIVA

Juventude, educação e emprego no Brasil 51

SIMON SCHWARTZMAN E MAURICIO BLANCO COSSIO

Juventude, violência e novas respostas no Brasil:
a experiência do Projeto Juventude e Polícia 65

SILVIA RAMOS

Redução da Maioridade Penal –
será esta a tão esperada solução? 79

CLARISSA HUGUET

Juventudes e participação no Brasil:
re-acessando debates 85

MARY GARCIA CASTRO

Maternidade na adolescência:
uma nova forma de constituição de famílias? III

ANA AMÉLIA CAMARANO

Afetos, corpos e olhares: dois exercícios
em torno de novas dinâmicas subjetivas
nas culturas jovens contemporâneas 129

MARIA ISABEL MENDES

EM FOCO

Como conseguir maior igualdade na democracia? 143

ERNESTO OTTONE

Valores e educação na América Latina no início
do século XXI: esboço de tendências e desafios 157

CRISTIÁN COX D.

É muito comum falarmos na juventude como o futuro de um país, com um discurso pautado pela esperança na geração que um dia assumirá o comando do país. Nos últimos 15 anos, principalmente, o tema da juventude ganhou maior espaço no debate público brasileiro e cresceu o reconhecimento do jovem como sujeito de direitos. Neste contexto, o tema da juventude inseriu-se na pauta das políticas públicas, o que trouxe diversos desafios e alguns deles serão apresentados nos artigos desta publicação.

A definição de juventude pode variar bastante de acordo com o critério pelo qual ela for delimitada: faixa etária, geração, papel social, identidade auto-atribuída, entre outros. De certa maneira, qualquer um destes critérios para definir juventude nos transmite uma idéia de transição, de passagem entre a infância e a vida adulta. Normalmente, há alguns indícios comuns entre os jovens que os identificam como tal: terminar os estudos; procurar um emprego; sair da casa dos pais; casar; ter filhos; construir uma família, entre outros. Em geral, há uma tendência a classificar como jovem a pessoa que tenha entre 15 e 24 anos. Seguindo este parâmetro, os jovens representam mais de 30% da população nas Américas.

As dificuldades dos jovens de inserção no mercado de trabalho têm sido reconhecidas como um problema global. Segundo dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT), na América Latina e no Caribe o desemprego entre os jovens atinge quase 20%. E este problema se agrava ainda mais quando destacamos as mulheres jovens. Estes jovens são considerados pelo Banco Mundial como jovens de 'alto risco', principalmente quando acrescentamos os índices de deserção escolar e de violência. Em recente estudo, *El*

Potencial de la Juventud: políticas para jóvenes en situación de riesgo en América Latina y el Caribe (julho de 2007), o Banco Mundial destacou que a taxa de homicídios de jovens na região é bastante elevada, chegando a 69 jovens mortos por cada 100 mil habitantes.

Esse informe foca sua atenção nos jovens que têm em comum fatores que os levam a condutas nocivas a si mesmos, à sociedade e às futuras gerações. Algumas das características citadas pelo estudo como sendo comuns aos chamados ‘jovens em risco’ foram: o abandono escolar, o desemprego, o abuso de drogas, a violência tanto sofrida quanto praticada por eles, a gravidez indesejada, a vida sexual precoce e de risco.

Tais fatores podem reduzir em até 1.4% o PIB dos países. Isto não só implica custos econômicos ao Estado, que assegura verbas para ajudá-los (ou castigá-los), mas também gera custos sociais altíssimos para suas famílias. Segundo a economista Wendy Cunningham, as ações e as circunstâncias que conduzem à desigualdade na América Latina e o Caribe surgem na juventude e investir na juventude hoje será muito mais benéfico social e economicamente que enfrentar as conseqüências de não fazê-lo. O informe conclui que é possível melhorar a eficácia no combate aos problemas existentes na região se houver uma rede forte entre as famílias, a sociedade civil, as instituições locais, os governos, o setor privado e, principalmente, o envolvimento dos jovens.

Sem a pretensão de oferecer respostas aos desafios da juventude, este número dos *Cadernos Adenauer* apresenta diferentes aspectos sobre a temática e se propõe a enriquecer o debate na sociedade brasileira sobre as diversas perspectivas dos jovens em áreas como educação, emprego, violência, cultura associativa, saúde, formação familiar e relacionamentos afetivos. Na seção *Em Foco* apresentamos dois artigos sobre desenvolvimento justo e educação em valores no século XXI. Boa leitura!

Wilhelm Hofmeister